



# Passaporte para o prazer

A prática do turismo sexual. Entre jantares, compromissos profissionais e negócios, há tempo para algo a mais

**REPORTAGEM** CAMILA LARÁ, FELIPE ELIAS, JULIETA MUSSI e MATIAS LOVRO (2º ano de Jornalismo)  
**IMAGENS** MATIAS LOVRO (2º ano de Jornalismo)

DIZEM QUE A PROSTITUIÇÃO é a profissão mais antiga do mundo. Há séculos, o turismo sexual já era conhecido pelos viajantes que usavam tal prática. Seja em países europeus - a Holanda possui um distrito dedicado a essa atividade na capital, Amsterdam -, em nações do sudeste asiático, como a Tailândia e a Indonésia, ou em terras latino-americanas, onde a prostituição voltada aos viajantes move milhares de dólares todos os anos.

O turismo sexual está fortemente presente também no Brasil. Por aqui, não há leis que incriminem a prostituição em si. Quem fornece ou utiliza os serviços não vai para a cadeia. Mas a atividade se torna ilegal a partir do momento em que alguém contrata e agencia pessoas para atuar nesse campo. O artigo 229 do Código Penal brasileiro condena quem mantém estabelecimentos onde ocorra exploração sexual - os velhos prostíbulos - levando a pena de dois a cinco anos na prisão, além de multa. Já o artigo 231, determina que é ilegal - promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de alguém que nele venha a exercer a prostituição ou outra forma de exploração sexual, ou a saída de alguém que vá exercê-la no estrangeiro".

Não coincidentemente, o turismo sexual na cidade de São Paulo acompanha o perfil da metrópole. Na capital mais rica e desenvolvida da América Latina, onde negócios milionários são fechados e executivos de alto escalão frequentam reuniões importantes, grande parte

da indústria do sexo está voltada a essas pessoas. Trazidos por questões profissionais à cidade, alguns executivos, após comparecerem aos seus compromissos e assinarem contratos, preferem ser recebidos nos hotéis em que estão hospedados por algo além de um jantar na conta do chefe. Esses empresários vêm a São Paulo e pensam "Não vou passar batido. Por que não aproveitar?", conta a garota de programa Mayara Costa, de 30 anos.

Hoje, a forma mais rentável de divulgar serviços sexuais é através de anúncios em sites especializados. O M.Class, que está no ar há 10 anos, é considerado o melhor nesse mercado específico. "As meninas que você encontra lá são bonitas e educadas. Você pode facilmente levá-las a um restaurante e ninguém dirá que são garotas de programa", conta um empresário da cidade de Santos, que acessa frequentemente o site e sobe a serra somente para se divertir com as "amiguinhas", como as define.

No ramo há três anos, Mayara gasta cerca de 800 a 1500 reais mensais com esse tipo de propaganda na internet. É procurada e contratada para atender clientes em hotéis ou no flat que mantém no Jardins, bairro de classe média alta paulistano. Com preços que variam de 200 a 400 reais (o táxi incluso na conta), ela satisfaz quem pode pagar por uma companhia diferente. "Atendo muito gringo e executivo", garante. "Aliás, são os melhores: não reclamam do preço e te respeitam muito".

Num país onde o salário mínimo vale 510 reais, a profissão pode ser tentadora para algumas garotas. Mayara veio do Pará para trabalhar como babá em casa de família. Hoje, não ganha menos que 6000 reais por mês; paga o flat em que mora, outra casa na capital, onde deixa seu cachorro, e ainda envia dinheiro à família, que não tem conhecimento de seu trabalho. "Meus pais nem desconfiam da minha profissão", diz. De acordo com ela, contratar acompanhantes durante viagens de negócio não é uma atividade sempre mal-vista dentro das empresas. "Muitos clientes chegam até mim indicados pelos próprios chefes".

O turismo sexual não necessariamente se limita ao sexo. Há meninas contratadas para acompanhar os executivos em eventos empresariais, passando-se por namoradas ou amigas. Por vezes, são levadas até em viagens. "Costumo ser contratada para ir ao teatro ou a jantares, e já passei até virada de ano na praia com a família do cliente", conta Mayara, que mantém contato com muitos deles, o que lhe garante freguesia e até amizades.

Mas como tais viajantes chegam até essas meninas? Em países como Alemanha e Itália, existem agências de turismo que já pensam no cliente antes mesmo da compra das passagens. Os pacotes são oferecidos aos estrangeiros com "opcionais" a gosto de cada um. Esses turistas vão para cidades como Fortaleza, Natal e Recife, onde achar uma garota de programa é tão fácil quanto se refrescar

com uma água de coco. Nesses poios sexuais, até mesmo donos de hotéis, pousadas e taxistas participam dos esquemas de prostituição, que por vezes envolvem menores de idade. No sul do país, por exemplo, a Casa de Massagem da Inês, em Blumenau (SC), disponibiliza em seu site preços e ainda promete: "Se preferir duas meninas, vai rolar de tudo entre elas e você por 210 reais, durante uma hora."

Em São Paulo, muitas casas de prostituição rodeiam os aeroportos de Guarulhos e Congonhas. Assim, garante-se o conforto do viajante tão logo ele desembarca. Um ex-empregado de hotel em Guarulhos, que preferiu não se identificar, confia que já foi designado a contratar prostitutas para hóspedes, que as escolhem em uma revista publicada para redes hoteleiras. Os funcionários ganham cerca de 50 reais por agendamento. A própria Mayara começou trabalhando em uma casa de massagem próxima a Congonhas. Conseguiu o emprego através de um anúncio e garante ter trabalhado com fins sexuais. "Eles colocam no jornal 'repcionista', mas eu já tinha uma noção. Os clientes que ligam geralmente sabem que a casa oferece sexo, mas já cheguei a fazer só massagem", conta. Lá, reuniu sua primeira carteira de clientes.

**TRATAMENTO ESPECIAL** A reportagem procurou conhecer um desses "spas" e ouvir o que os responsáveis teriam a dizer. Localizado em uma casa no bairro do Campo Belo, em rua residencial e bem cuidada, com uma fachada discreta, pintada em cores claras, onde quase não se consegue ver o nome do local. A simplicidade contrasta com o segurança de quase dois metros de altura parado em frente à porta principal. Ao entrar, no entanto, a sala de espera dá espaço a um ambiente mais exótico, com cores fortes, luzes baixas e velas acesas por todos os cantos. Decepcionada com o fato de *Esquinas* tratar-se de uma publicação laboratorial universitária, a "empresária do ramo estético", dona do estabelecimento, deixou de lado o modo desbocado com o qual recebeu os repórteres a princípio e assumiu um tom maternal. "Quando se formarem, venham fazer uma reportagem séria aqui, para eu ganhar muito dinheiro", falou, rindo.

Ela abriu as portas da clínica de "cuidados masculinos" há quatro anos - embora conste no site oficial que a casa tenha mais de 15 anos de experiência no mercado - e

diz ter, atualmente, uma grande e fiel freguesia. Frisa, ainda, que é amiga de pessoas influentes na sociedade paulistana. Os carros de luxo estacionados em frente ao local só reforçam o perfil dos clientes. Entretanto, a empresária nega comercializar qualquer tipo de serviço sexual. "A casa não vende nem facilita sexo. Vende massagem sensual e sensualidade. Isso aqui não é um puteiro", enfatiza, e completa dizendo que "se quisesse, poderia negociar com a prefeitura e com a polícia e lucrar muito mais, como cafetina".

Contraditoriamente, por telefone, um atendente passa os preços das salas, que variam entre 140 e 200 reais, e os valores pelos quais se contrata as garotas para "massagens e o algo mais", nas palavras dele. Logo que chegam, os clientes são recepcionados e têm acesso a um catálogo de profissionais. Nas fotos, muitas estão nuas e em poses provocantes, como se medidas de busto e quadril fossem fatores determinantes para uma boa massagem. Assim que escolhida a menina, o cliente é levado a uma sala reservada. Lá, de acordo com a empresária, massagens de diversos tipos são oferecidas - entre elas a tailandesa, em que o cliente e a massagista ficam nus durante a sessão. "O cliente fica à vontade para ter ereções, mas não oferecemos sexo. Se acontece, é sem conhecimento da casa", insiste a dona.

Semanalmente, às quartas-feiras, eventos reservados são promovidos para os melhores clientes. "É um esquentar para o futebol, eles adoram", conta a empresária. Nesses *happy hours*, suas meninas estão sempre presentes. Ao descrevê-las, reforça que há funcionárias bonitas e "um pouco mais disponíveis". Em contrapartida, é enfática ao dizer que dispensaria a menina caso descobrisse que o cliente tenha saído satisfeito demais. Para ela, não há fundamentos nessa crença de que as sessões de massagem em sua clínica envolvam sexo, uma vez que isso pode ocorrer em qualquer lugar e situação. "É algo que pode acontecer até mesmo em um consultório dentário".

Não é à toa que São Paulo é considerado um dos mais completos centros urbanos do mundo e que os principais conglomerados empresariais - e uma ou outra casa de massagem - se estabeleçam na cidade. Por aqui, pode-se encontrar de tudo e mais um pouco. Bons teatros, bons restaurantes, bons hotéis. Mas, falando em *business*, o que importa são ótimos dentistas e excelentes massagistas.



A garota de programa Mayara Costa ganha pelo menos seis mil reais por mês